

PERCEÇÃO DE ALUNOS DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Robson Aparecido dos Santos¹

(Mestrando em Ensino de Biologia pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, email: rob.bio@hotmail.com)

INTRODUÇÃO:

Através do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), a Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta suas conclusões de estudos feitos sobre mudanças climáticas que apontam para um aumento da temperatura do planeta, uma das causas apontadas, as ações antrópicas, mais precisamente a liberação de gases facilitadores do efeito estufa se mostra como causadora de um desequilíbrio térmico global.

Apesar disso, alguns cientistas discordam sobre a principal causa do aumento de temperatura do planeta e, questionam as afirmações feitas pelo IPCC, discordando que o aquecimento é provocado diretamente pelas ações antrópicas (BARRETO; STEINKE, 2008).

Nesse contexto, a busca incessante por melhores condições de vida tem nos levado a esquecer a fragilidade de um planeta finito, nos levando a caminhos que poderão trazer consequências catastróficas (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009). Uma das consequências do processo de desenvolvimento e expansão dos centros urbanos é o aumento da liberação dos gases decorrentes da queima de combustíveis fósseis, que diminui a qualidade do ar respirado pelos cidadãos e altera o clima de todo o planeta (MALHADAS; *et al*, 2002).

Para James Lovelock (2006) em seu livro “A vingança de Gaia” a maioria das formas usadas pelo homem moderno de obtenção de energia, sobrecarregam o planeta (Gaia) retirando mais energia do que é produzida, o que acabará nos levando a um colapso global, para ele “tanto os combustíveis fósseis como os biocombustíveis são quantitativamente não renováveis quando queimados na quantidade excessiva”.

A divulgação do tema “Mudanças climáticas” nos meios de comunicação de massa permite o estabelecimento de representações sociais do problema, através da construção de imagens, classificações e, descrições que rodeiam o problema. Tais concepções se transformam socialmente e acabam por se tornar uma visão coletiva e não mais individual do problema (MUNIZ, 2010).

Segundo Durkheim as “Representações coletivas” são formas estáveis de compreensão coletiva, integrando a sociedade como um todo (MUNIZ, 2010). Desta forma o conhecimento

coletivo se enraíza e se torna parte constituinte das representações que cada um tem sobre diversos temas.

Conceber o problema é fundamental para a participação e atuação das pessoas em discussões e situações de espectro tão abrangente quanto à mudança climática global. A educação ambiental (E. A.) deve fazer parte da vida escolar de todos os estudantes, possibilitando a abertura de uma visão mais coletiva de vida e maneiras de se viver em harmonia como o meio ambiente (LEITE; FARIA; DUARTE, 2009).

Pesquisas sobre estatísticas educacionais apontam o crescimento da procura pela educação de jovens e adultos (EJA) (GOMES; CARNIELLI, 2003), tais dados reafirmam a necessidade de pesquisas educacionais voltadas a esse público, possibilitando a compreensão das perspectivas e saberes dos educandos dessa modalidade educacional e a compreensão de suas posições perante assuntos discutidos socialmente. O objetivo deste trabalho é compreender a percepção de estudantes da EJA sobre o processo de mudanças climáticas, suas causas e consequências a manutenção do equilíbrio global, bem como, o papel desempenhado por cada um no agravamento e resolução do problema.

METODOLOGIA:

Para a realização do estudo, foram selecionadas turmas de 3º Fases do Ensino Fundamental e Médio, da “Escola Estadual Luiz Frutuoso da Silva”, localizada no município de Sapezal estado de Mato Grosso, que atua exclusivamente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo sido fundada no ano de 2010, tendo no momento investigado, um corpo discente de aproximadamente 850 alunos.

A coleta de dados foi feita através da aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha, sendo no total 10 questões. Tal forma de coleta de dados segundo Muniz (2010) “se torna eficaz por ser possível aplicá-lo a uma amostra grande de indivíduos, diferentemente de uma entrevista, por poder ser aplicado em diversos grupos, sem que haja a necessidade da presença do pesquisador no local...”.

Os alunos tiveram vinte minutos para responder as 10 questões que foram respondidas durante o período normal de aulas. Foi solicitado aos professores que estavam ministrando aulas nas turmas que aplicassem o questionário, foram explicados previamente aos mesmos os objetivos e importância do trabalho. Os questionários foram analisados por meio de análise quantitativa e qualitativa de respostas. A discussão foi feita através de comparação com trabalhos realizados por outros pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram entrevistados 58 alunos, 19 pertencentes a terceira fase do ensino médio e, 39 pertencentes a terceira fase do fundamental, 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Com idades entre 15 e 46 anos.

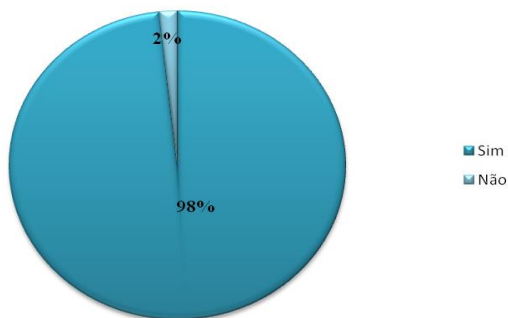


Figura 1: Porcentagem de alunos que sabem o que são mudanças climáticas

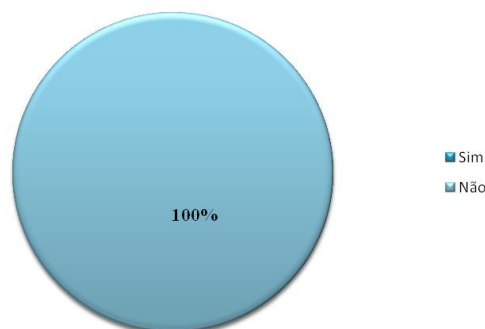


Figura 2: Porcentagem de alunos que já ouviram falar sobre aquecimento global.

Conforme a Figura 1 é baixo o número de alunos que desconhecem a problemática discutida neste trabalho, o fato do problema ser abordado constantemente pelos meios de comunicação e ter se tornado algo de domínio público justifica esse fato, como podemos observar pela Figura 2 todos os entrevistados já ouviram falar sobre aquecimento global.

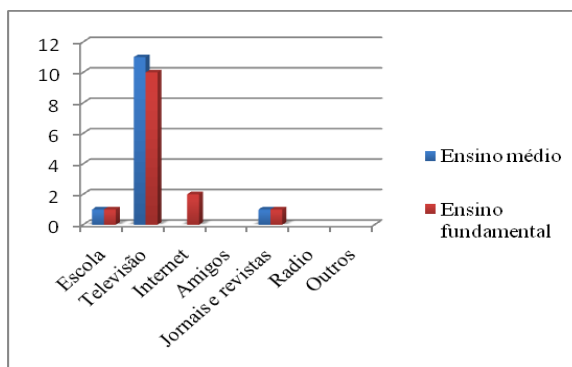


Figura 3: Principais fontes de informação sobre o tema aquecimento global, por número de alunos.

A televisão foi apontada em ambas as fases entrevistadas como a principal fonte de informação sobre o tema aquecimento global, nesta questão foram excluídos os questionários que tinham mais de uma alternativa assinalada, já que se perguntava apenas qual a principal fonte de informação do aluno. A internet foi a segunda fonte mais citada seguida pela escola que foi indicada por apenas um aluno de cada fase de ensino, Souza e Souza observaram aspectos semelhantes em pesquisa realizada com alunos do município de Franca, estado de São Paulo, onde a televisão e internet foram as principais fontes de informação dos alunos sobre meio ambiente.

Tabela 1: Valor em porcentagem de causas do aquecimento global assinaladas pelos alunos



Eliminação das florestas para a produção agrícola e pecuária.	84
Liberação de gases decorrentes da queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel etc.).	74
Liberação de gases causadores do efeito estufa de fontes naturais, solos, florestas e oceanos.	36
Crescimento desordenado das cidades e utilização de recursos naturais de forma intensa.	59

A Tabela 1 apresenta possíveis causas do aquecimento global abordadas no questionário de entrevista, nota-se como a maioria dos alunos relaciona o fenômeno do aquecimento global as atividades humanas, o que demonstra a interiorização que os mesmos fazem das informações apresentadas pelos meios de comunicação, que focalizam a influência do homem sobre as mudanças ambientais atuais. Segundo Stürmer; Trevisol e Botton (2010), o uso do termo aquecimento global é em referência a um fenômeno causado pelo homem; reforçando-se o caráter conflitante da relação entre a sociedade e a natureza que se estabeleceu a mais de dois séculos por intermédio da revolução industrial.

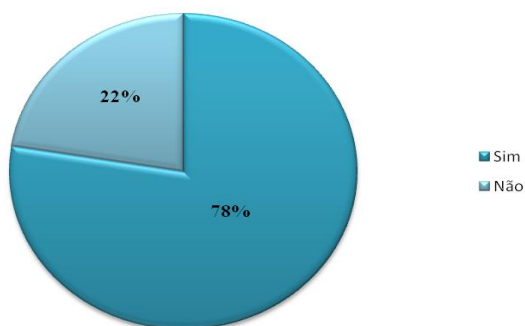


Figura 4: Você se sente como um causador ou responsável pelo aquecimento global?

Apenas 22% dos alunos entrevistados se sentem como causadores ou responsáveis pelo aquecimento global, diferentemente dos dados obtidos por Stürmer; Trevisol & Botton (2010) em que 63% dos alunos entrevistados afirmaram que “Todas as pessoas, de todas as partes do mundo” são responsáveis pelo aquecimento global, e Muniz 2010 que observou que a maioria dos alunos entrevistados se sentiam responsáveis pelo problema.

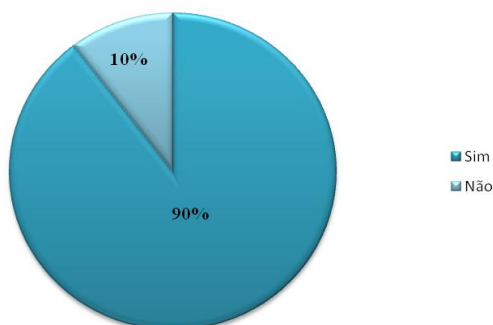


Figura 5: Você acha que ainda é possível controlar o aquecimento global?

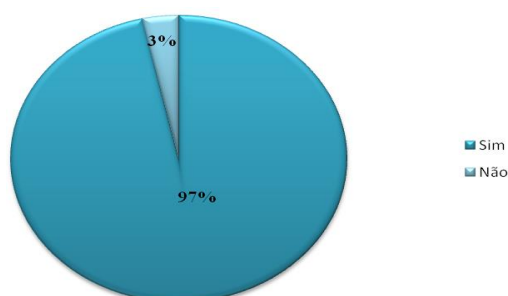


Figura 6: Você pode ajudar a controlar o aquecimento global?

Apesar de poucos se sentirem como causadores, 90% dos alunos (**Figura 5**) acreditam que ainda é possível controlar o aquecimento global e 97% (**Figura 6**) afirmam que podem ajudar a controlar o problema, demonstrando como as pessoas estão dispostas a participar e fazer parte de manifestações que envolvem assuntos de espectro tão abrangente como as mudanças climáticas.

Tabela 2: Valor em porcentagem das atitudes indicadas pelos alunos para ajudarmos a evitar o aquecimento global

Consumir menos produtos industrializados.	38
Diminuir o número de carros circulando ao mesmo tempo nas cidades.	53
Utilizar mais o transporte público e meios de transporte menos poluentes.	65,5
Comprar somente o que iremos utilizar, evitando o consumo exagerado.	60

Quando analisamos as atitudes indicadas pelos alunos percebemos como os mesmos compreendem o consumismo como fator decisivo no processo de degradação do meio ambiente, levando em consideração que as alternativas mais assinaladas estão ligadas a escolhas pessoais de mudanças de hábito, como evitar o consumo exagerado e utilizar mais o transporte público.

Tabela 3: Valor em porcentagem de motivos pelos quais os alunos consideram importante preservar o meio ambiente

O homem conseguir obter seus alimentos e produtos que necessita.	43
Os seres vivos conseguirem sobreviver e auxiliar na manutenção do planeta.	60
Conseguirmos evitar os problemas ambientais, como enchentes, falta de alimentos e prejuízos econômicos.	59
Preservarmos a biodiversidade e os ambientes naturais.	57
Podermos manter nossa condição de vida atual, consumindo e desenvolvendo nossas cidades.	17

Os alunos assinalaram motivos pelos quais devemos preservar o meio ambiente a partir de possíveis causas das mudanças climáticas, as alternativas relacionadas a sobrevivência humana e preservação das demais formas de vida e meio ambiente tiveram valores de importância semelhantes. Outro fator a se destacar foi a pequena porcentagem de alunos 17% que consideram um motivo importante para a preservação do meio ambiente a manutenção das condições de vida atuais e desenvolvimento das cidades. Como salienta Gomes (2006):

“Apenas mais recentemente é que se começou a perceber que o planeta não vai sobreviver se houver o predomínio das leis do mercado. Assim, surge a preocupação com modelos sustentáveis de desenvolvimento, onde haja a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente.”

CONCLUSÕES:

Os resultados obtidos nos permitem verificar que o público alvo da pesquisa (alunos da EJA), apesar das limitações conceituais se percebem como agentes transformadores da mudança necessária ao controle das mudanças climáticas, também nos chama a atenção a supremacia da televisão como principal fonte de informação dos alunos, visto estarmos em meio a disseminação das redes sociais, cabendo-nos nos questionar o uso de tais mídias como disseminadores de informações acerca de problemas ambientais, necessitando de mais pesquisas que apresentem como se processa o uso das mídias sociais pelo jovens e adultos da EJA.

REFERÊNCIAS:

BARRETO, Marcelo M.; STEINKE, Ercília T. **As controvérsias sobre o aquecimento global e um parecer preliminar da abordagem do tema em sala de aula no distrito federal**. Anais do 8º Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica 24 a 29 de agosto de 2008 – Alto Caparaó/ MG

GOMES, C. A.; CARNIELLI, B. L. **Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens e adultos**. Cadernos de Pesquisa, n. 119, julho/ 2003

LEITE, Andressa; FARIA, Fernanda F.; DUARTE, Francismara S. **A educação ambiental como mecanismo de combate á poluição**. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.

LOVELOCK, James. *A vingança de Gaia/ James Lovelock*. Rio de Janeiro: intrínseca, 2006.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MALHADAS, Ziolo Z. Kunz, Airton. GUIMARÃES, Orliney. M.; ALQUINI, Yedo. **A poluição atmosférica das grandes cidades enfocada através da educação ambiental**. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. ISSN 1517-1256, Volume 09, julho a dezembro de 2002.

MUNIZ, Renata M. *Aquecimento global: uma investigação das representações sociais e concepções de alunos da escola básica*. – São Paulo, 2010.

SOUZA, Diélen Anaisa de; SOUZA, Antonio Donizetti Gonçalves de. *Educação Ambiental Formal – Percepção dos Alunos no Ensino Fundamental no município de Franca (SP)*.